Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de BH, Sabará, Lagoa Santa, Ribeirão das Neves, Sete Lagoas, Nova Lima, Rio Acima e Raposos - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 Lagoinha - BH - Sub-sede Barreiro: Av. Olinto Meireles, 288 - Barreiro - Tel: 3384.5552 - BH

21.12.2009

## Assembléia decide pela assinatura do acordo

# É preciso avançar na organização e nas lutas para arrancar melhores salários e nossos direitos

Na assembléia realizada no domingo, dia 20/12, foi tomada a decisão de autorizar a diretoria do Sindicato – Marreta - a assinar a Convenção Coletiva de Trabalho 2009/2010. A categoria aprovou a proposta sob protesto, indignada com a inflação mentirosa e o arrocho salarial imposto pelo governo FMI-Lula sobre todos trabalhadores brasileiros. Os salários e cláusulas econômicas (depreciação de ferramentas, seguro de vida) terão o reajuste de 7,30% e se mantém todos os demais itens da Convenção Coletiva, que são conquistas que o Marreta não abre mão.

Os trabalhadores debateram sobre a necessidade de fortalecer a organização dentro e fora dos canteiros de obras. Discutiram que a luta pela melhoria salarial e condições de trabalho vai ser desatada empresa por empresa. Que só através da união da nossa classe, forte organização e lutas combativas que vamos derrotar a exploração e a ganância patronal.

Apesar de não conseguirmos um melhor aumento salarial, conseguimos barrar um grande sonho dos patrões que era de voltar com a exigência da assiduidade para entrega da cesta básica e diminuir o percentual das horas extras. Esses miseráveis queriam impor o corte da cesta por motivo de uma falta injustificada; queriam obrigar os operários a trabalharem doentes ou impedi-los de assistir a família em casos de necessidade; mas continua prevalecendo a conquista da vitoriosa greve de 2006, ou seja, as cestas tem que ser entregues todo mês, até o dia 10, a todos trabalhadores, independente de faltas justificadas ou não.

Os trabalhadores também repudiaram as jogadas patronais, como concessão de “prêmios”, sorteios, pagamento por metro, excesso de horas extras, etc. Isso só aumenta a exploração, o ritmo de trabalho nas obras e gera maiores lucros enquanto causa enorme desgaste na saúde dos trabalhadores, maior exposição a riscos de acidentes, ausência do convívio familiar e não melhora em nada o salário na carteira.

| FUNÇÃO | VALOR MENSAL (R$) | VALOR POR HORA (R$) | CORREÇÃO |
|---|---|---|---|
| Servente | 539,00 | 2,45 | 7,46% |
| Vigia | 565,40 | 2,57 | 7,53% |
| Meio oficial | 631,40 | 2,87 | 7,49% |
| Oficial | 836,00 | 3,80 | 7,34% |

Para os outros trabalhadores 7,30%

# Avançar nas lutas classistas!

# Heróica luta camponesa conquista terra e enfrenta torturas e assassinatos

A luta dos camponeses pela terra para quem nela trabalha avança sem cessar. Para tentar impedir os camponeses de conquistarem os seus direitos, o covarde sistema latifundiário pratica todo tipo de violências e atrocidades. A ação covarde do latifúndio conta com o aval do governo FMI-Lula, gerente do velho Estado semifeudal e semicolonial brasileiro.

No último dia 8 de dezembro mais dois jovens camponeses, lideranças da Liga dos Camponeses Pobres, foram assassinados por lutarem pela terra. Élcio Machado, conhecido como Sabiá, e Gilson Gonçalves participavam com outras 45 famílias do Acampamento Rio Alto, em Buritis. Élcio era casado e pai de 3 filhos. Gilson também era casado, mas ele não chegou a conhecer seu filho que deve nascer daqui há 4 meses.

O latifundiário Dilson Cadalto foi o mandante e seus pistoleiros foram os executores. Eles sequestraram os companheiros quando passavam de moto pela estrada que liga o acampamento a cidade de Buritis. Amarraram os pés e as mãos de Élcio e Gilson e os torturaram durante horas. Quebraram seus dentes a coronhadas. Com alicates e facas arrancaram as unhas e tiras de pele e carne das costas dos companheiros. Élcio levou um tiro no braço e teve sua orelha esquerda decepada. Ambos foram executados com tiro de espingarda calibre 12 na nuca.

Estes e outros crimes foram denunciados inúmeras vezes. Mas a providência que o governo Lula através do Ouvidor Agrário Nacional Gercino Filho e o Incra tomam é apoiar os crimes do latifúndio e atacar a justa luta dos camponeses pela terra. No dia 16 de dezembro, quando completava-se w7 dias do martírio de Élcio e Gilson, a policia militar de Rondônia realizou uma operação no Acampamento Rio Alto, em Buritis, sob as ordens do ouvidor Gercino.

Como sempre, eles não foram para prender os pistoleiros que, a mando do latifundiário Dilson Cadalto, torturaram e assassinaram os camponeses e coordenadores da LCP Élcio e Gilson. Não foram investigar os outros crimes de pistolagem, agressões, tentativas de assassinato de camponeses acampados e vizinhos, nem a grilagem de terra e roubo de madeira. Não, a polícia foi atacar e prender os camponeses,

Enfrentando todas perseguições e atrocidades, os movimentos classistas e combativos avançam em sua luta pela destruição do latifúndio, a libertação das forças produtivas e a construção do novo poder passo a passo nas áreas libertadas. Crescem o número de tomadas de terras e os duros golpes no latifúndio apesar da escalada fascista e genocida sobre os pobres em luta, na cidade e no campo.

*Companheiro Gilson, em dezembro/2008, sendo entrevistado por advogados da Associação Internacional de Advogados do Povo, em Jacinópolis.*

*Companheiro Élcio, em outubro/2009, participando da missão de solidariedade aos camponeses de Rio Pardo (Buritis).*